

EM DESTAQUE

- Opinião de 1759 portugueses sobre poluição automóvel
- Projetos que ajudam a obter mais informações sobre os carros



Menos carros, para ar mais limpo

Os portugueses preocupam-se com o impacto ambiental do automóvel e concordam com a aplicação de medidas dissuasoras do uso de veículos na cidade

Texto Isabel Vasconcelos

Não é novidade que os automóveis são poluentes, ainda que uns mais do que outros. A idade e o tipo de combustível que os faz mover-se são fatores que influenciam muito as emissões de cada um. Também o estilo de condução pode ter impacto no ambiente. Mas até que ponto os cidadãos estão conscientes desta situação e têm os devidos cuidados ao escolherem e conduzirem um automóvel? Foi o que procurámos descobrir através de um questionário.

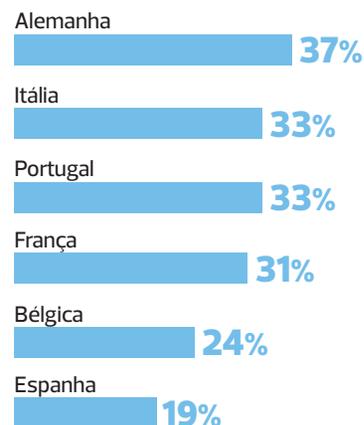
Em geral, os inquiridos indicaram ter alguma preocupação na altura de escolher e comprar uma viatura. Também revelaram cuidados na condução, como a adoção de comportamentos que ajudam a diminuir as emissões poluentes. Mas, embora concordem com certas medidas que visam

diminuir a poluição nas cidades, não se consideram bem informados sobre várias questões ambientais. São exemplos a produção de componentes de baterias para automóveis, a quantidade de substâncias libertadas pelas viaturas e as políticas ambientais implementadas pelas autoridades.

Custos pesam mais na escolha

O questionário visou obter informações sobre as preocupações ambientais dos portugueses. Sendo um projeto europeu, Alemanha, Bélgica, Espanha, França e Itália realizaram o mesmo estudo, além de Portugal. Constatámos que, para um terço dos portugueses, o impacto ambiental influenciou a escolha do automóvel atual, valor que coloca o nosso país entre os que mais peso dão a este aspeto, ▶

IMPACTO AMBIENTAL INFLUENCIA ESCOLHA DO AUTOMÓVEL



A opinião de quase 1800 portugueses

Procuram informar-se na altura de escolher e têm algum cuidado na condução e com o veículo. Como as emissões poluentes dos carros afetam a saúde e a qualidade do ar, devem ser tomadas medidas para as diminuir

ADOTAM ESTAS AÇÕES COM FREQUÊNCIA

Verificar a pressão dos pneus **49%**

Utilizar percursos alternativos em caso de engarrafamento **38%**

No verão, regular o ar condicionado para valores inferiores a 22°C **30%**

Usar funções do carro que são "amigas do ambiente" **24%**

Reduzir a mudança, quando o carro se desloca a grande velocidade **21%**

Ativar o *cruise control* na autoestrada **21%**

Usar o automóvel para viagens inferiores a 2 km **17%**

Conduzir durante as horas de ponta **16%**

Ativar o limite de velocidade na autoestrada **16%**

Desativar o sistema start/stop **13%**

No inverno, regular o aquecimento para valores superiores a 22°C **13%**

Ativar o sistema de limite de velocidade dentro da cidade **12%**

Evitar a utilização do automóvel por motivos ecológicos **10%**

Mantiver a bagageira do tejadilho montada, mesmo sem ser usada **8%**

Ultrapassar os limites de velocidade na autoestrada **7%**

Ultrapassar os limites de velocidade na cidade **5%**

Acelerar rapidamente numa mudança baixa **3%**

Travar abruptamente **2%**

CONSIDERAM MUITO IMPORTANTE SABER, NA COMPRA DE CARRO NOVO



69%
Consumo real



41%
Nível de ruído exterior



37%
Avaliação global, em estrelas, dos aspetos ambientais



35%
Impacto da produção de energia utilizada pelo automóvel



34%
Impacto da produção do automóvel (e da bateria)



30%
Impacto da reciclagem (no fim do ciclo de vida do automóvel)

CONCORDAM COM A APLICAÇÃO DE MEDIDAS PARA CONTROLAR A POLUIÇÃO NAS CIDADES



60%
Pagar impostos proporcionais às emissões poluentes



53%
Fecho parcial de ruas aos automóveis



41%
Fecho permanente de ruas aos automóveis



38%
Proibir acesso à cidade a automóveis muito velhos



36%
Interditar a circulação de determinados automóveis na cidade



32%
Proibir o acesso à cidade a automóveis com motor de combustão



30%
Pagar impostos em função dos quilómetros percorridos

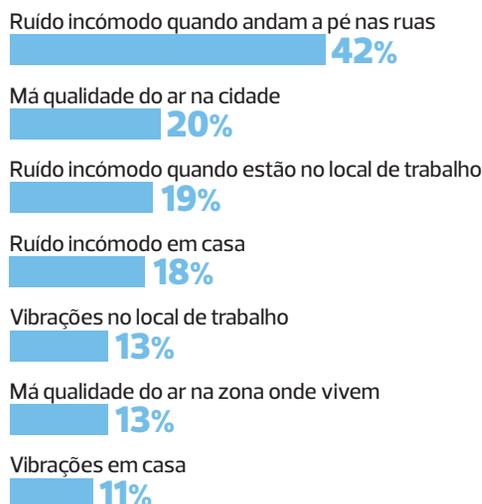


25%
Prever taxas em função do período do dia em que se circula

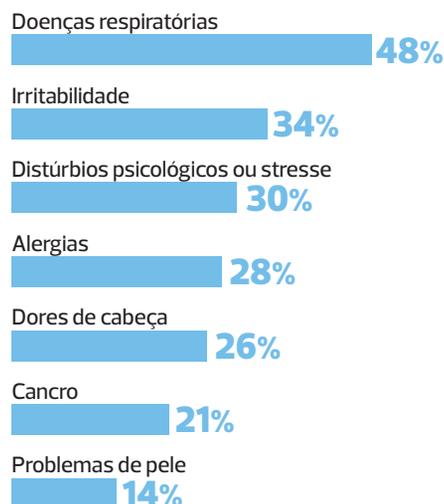


20%
Circulação alternada de automóveis com base nas matrículas

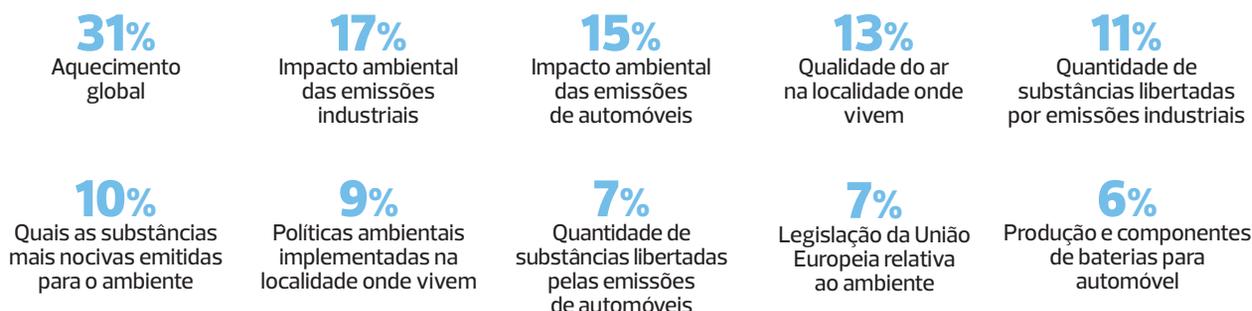
APERCEBEM-SE, COM FREQUÊNCIA, DAS SEGUINTE SITUATÓES



CONSIDERAM QUE A POLUIÇÃO AUTOMÓVEL ORIGINA VÁRIOS PROBLEMAS DE SAÚDE



ESTÃO BEM INFORMADOS SOBRE OS SEGUINTE S ASPETOS AMBIENTAIS



► dos seis que responderam ao inquérito. Contudo, as vertentes financeiras relacionadas com o carro, como o preço e o valor de revenda, foram as que mais pesaram na decisão de compra – apontadas por 53% dos portugueses que responderam. Seguiu-se a marca do veículo, indicada por 11 por cento.

Mais de metade dos condutores nacionais optaram por um automóvel a gasóleo (53 por cento). Já 44% ficaram-se por um modelo a gasolina. As versões menos poluentes (híbridos, elétricos e a GPL) foram escolhidas por cerca de 1 por cento. Contudo, quando questionados sobre a motorização do próximo carro que ponderam comprar, cerca de 20% indicaram os híbridos ou os 100% elétricos.

Impostos para carros poluentes

Cerca de um quarto dos portugueses referiu conhecer a quantidade de emissões

Cinco em dez portugueses ponderam optar por motores híbridos ou elétricos na compra do próximo carro

nocivas produzidas pelos respetivos carros e indicou os valores. Mas, ao analisarmos as respostas, constatámos que a maioria não tem uma real noção do nível de poluição das viaturas. Ainda assim, mais de metade reconhece que as emissões são nocivas para a saúde, o clima e o ambiente. Daí que 70% dos portugueses tenham garantido que, se ficasse demonstrado que a qualidade do ar na zona onde vivem estava abaixo do nível aceitável, usariam menos o automóvel.

Algumas cidades europeias já adotaram medidas para diminuir a poluição do ar, permanentes e/ou temporárias. Quisemos saber se os inquiridos concordariam com a sua aplicação e verificámos quais seriam mais populares. Verificámos que 60% dos portugueses que responderam concordam com a cobrança de impostos proporcionais às emissões poluentes dos carros e

OS FACTOS

69%

dos inquiridos consideram muito importante conhecer o consumo real, quando se compra um carro novo

70%

dos portugueses usariam menos o carro, se a qualidade do ar da zona onde vivem deixasse de ser aceitável

61%

dos inquiridos pensam que a infraestrutura de tráfego que serve a zona onde vivem não é adequada ao número de automóveis que aí circulam

53% com o fecho parcial das ruas ao trânsito (ao fim de semana, por exemplo). Já a circulação alternada de automóveis com base na matrícula (20%) ou a aplicação de taxas em função do período do dia em que se circula (25%) revelaram-se menos populares.

Estarão as cidades adaptadas ao crescente tráfego automóvel? Segundo 61%, não, dado considerarem que a infraestrutura para automóveis na sua localidade, como ruas ou locais de estacionamento, não é adequada à quantidade de veículos em circulação. Dos que têm esta opinião, 48% indicaram que o cenário se devia ao facto de haver muitos carros.

As situações descritas acabam por ter implicações nas cidades. Segundo os portugueses que participaram no estudo, o estacionamento é o aspeto mais afetado, com 61% a queixarem-se de haver poucos lugares e 51% a apontarem a presença de carros parquoados em zonas não destinadas a este

uso. Quase metade também se queixou de passeios insuficientes ou estreitos, devido à presença de automóveis (45 por cento).

Falta informação sobre ambiente

Como será que o trânsito afeta o dia-a-dia dos portugueses? Ruído na rua foi a principal queixa, apontada por 42 por cento. Um quinto destacou a má qualidade do ar na cidade.

A poluição originada pelos automóveis também tem implicações na saúde. Para os inquiridos, as doenças respiratórias são as mais comuns, referidas por 48 por cento. Já cerca de três em cada dez consideram que o tráfego automóvel também origina irritabilidade e stresse.

Por fim, quisemos saber se os portugueses se sentem bem informados sobre diferentes questões ambientais. Mas, de uma forma geral, não consideram ter as informações necessárias. Cerca de um terço realça que as tem em relação ao aquecimento global. Já quanto aos restantes assuntos, indicam que têm alguns dados, mas não os suficientes para se considerarem bem informados.

Para ajudar os consumidores a saberem mais sobre o impacto ambiental dos automóveis, participamos em dois projetos: o GVI e o MILE21. Com o primeiro, divulgamos os resultados dos testes realizados pelos especialistas do Green NCAP, que avaliam o desempenho ambiental dos automóveis vendidos na Europa. Ao combinarmos medições em laboratório e em ambiente real de condução, conseguimos obter, para cada modelo, informações sobre a poluição emitida, a eficiência energética e a emissão de gases com efeito de estufa. Os dados são depois transpostos para estretelas: quantas mais, melhor, num máximo de cinco. Com o projeto MILE21 (*More Information Less Emissions*), queremos ajudar os consumidores a descobrirem o consumo real dos automóveis. Para tal, basta acederem à base de dados colaborativa em www.deco.proteste.pt/mile21. Aí, podem registar os consumos do seu automóvel e aceder ao valor médio de uma grande variedade de carros novos e usados. Consulte e participe, para ajudar a fazer crescer esta base de dados de consumos reais. ■

Dossiê técnico **Ana Almeida**

COMO FIZEMOS O ESTUDO



Ana Almeida
Responsável pelo estudo

"O questionário foi realizado em seis países europeus"

Quisemos conhecer os interesses, as opiniões, os comportamentos e as preferências dos consumidores sobre os aspetos ambientais relacionados com os automóveis. Para tal, em janeiro e fevereiro de 2020, enviámos um questionário em papel e online a uma amostra representativa da população portuguesa entre os 25 e os 75 anos. No total, recebemos 1759 respostas válidas. Os resultados espelham as opiniões e a experiência dos inquiridos. Procedimento idêntico foi seguido pelas associações de consumidores nossas congéneres na Alemanha, na Bélgica, em Espanha, em França e na Itália. O inquérito teve o apoio da Comissão Europeia, no âmbito do programa *Green Vehicles Index (GVI)*. O objetivo deste projeto é ajudar os consumidores a identificarem os veículos com baixo impacto ambiental e mais eficientes do ponto de vista energético.